

WANDER GARCIA • ANA PAULA GARCIA • HENRIQUE SUBI
COORDENADORES

BANCO DO BRASIL

500 QUESTÕES
COMENTADAS
*
ESCRITURÁRIO

• 500 Questões impressas

DISCIPLINAS:

Língua Portuguesa •
Matemática • Informática •
Atendimento • Ética •
Conhecimentos Bancários •
Atualidades do Mercado
Financeiro • Língua Inglesa

- * Gabarito ao final de cada questão, facilitando o manuseio do livro
- * Questões comentadas e altamente classificadas por autores especialistas em aprovação



COMO PASSAR

2ª
Edição
2018

2018 © Editora Foco

Coordenadores: Wander Garcia, Ana Paula Garcia e Henrique Subi

Autores: André Fioravanti, Flávio Benetti, Henrique Subi, Roberta Densa e Rodrigo Barbati

Diretor Acadêmico: Leonardo Pereira

Editor: Roberta Densa

Revisora Sênior: Georgia Renata Dias

Capa Criação: Leonardo Hermano

Diagramação: Ladislau Lima

Impressão miolo e capa: Gráfica META BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vagner Rodolfo CRB-8/9410

C735

Como passar em concursos do Banco do Brasil / André Fioravanti ... [et al.] ; organizado por Wander Garcia, Ana Paula Garcia e Henrique Subi. - 2. ed. - Indaiatuba, SP : Editora Foco, 2018.

148 p. ; 17cm x 24cm.

Vários autores.

ISBN: 978-85-8242-239-7

1. Metodologia de estudo. 2. Concursos Públicos. 3. Banco do Brasil. I. Fioravanti, André. II. Benetti, Flávio. III. Subi, Henrique. IV. Densa, Roberta. V. Barbati, Rodrigo. VI. Garcia, Wander. VII. Garcia, Ana Paula. VIII. Título.

2018-66

CDD 001.4

CDU 001.8

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Metodologia de estudo 001.4 2. Metodologia de estudo 001.8

DIREITOS AUTORAIS: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora FOCO, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998. Os comentários das questões são de responsabilidade dos autores.

NOTAS DA EDITORA:

Atualizações e erratas: A presente obra é vendida como está, atualizada até a data do seu fechamento, informação que consta na página II do livro. Havendo a publicação de legislação de suma relevância, durante o ano da edição do livro, a editora, de forma discricionária, se empenhará em disponibilizar atualização futura.

Bônus ou Capítulo On-line: Excepcionalmente, algumas obras da editora trazem conteúdo no *on-line*, que é parte integrante do livro, cujo acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Erratas: A Editora se compromete a disponibilizar no site www.editorafoco.com.br, na seção Atualizações, eventuais erratas por razões de erros técnicos ou de conteúdo. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br. O acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Impresso no Brasil (02.2018) – Data de Fechamento (02.2018)



2018

Todos os direitos reservados à

Editora Foco Jurídico Ltda.

Al. Júpiter 542 – American Park Distrito Industrial

CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP

E-mail: contato@editorafoco.com.br

www.editorafoco.com.br

Acesse JÁ os conteúdos *ON-LINE*



SHORT VIDEOS

Vídeos de curta duração com dicas de
DISCIPLINAS SELECIONADAS

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/short-videos



ATUALIZAÇÃO em PDF e VÍDEO
para complementar seus estudos*

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/atualizacao



CAPÍTULOS ON-LINE

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/atualizacao

* As atualizações em PDF e Vídeo serão disponibilizadas sempre que houver necessidade, em caso de nova lei ou decisão jurisprudencial relevante, durante o ano da edição do livro.

* Acesso disponível durante a vigência desta edição.

AUTORES

SOBRE OS COORDENADORES

Wander Garcia – @wander_garcia

Doutor e Mestre em Direito pela PUC/SP. Professor e coordenador do IEDI. Procurador do Município de São Paulo

Ana Paula Garcia

Pós-graduada em Direito. Procuradora do Estado de São Paulo. Autora de diversos livros para Concurso e OAB.

Henrique Subi

@henriquesubi - Especialista em Direito Empresarial pela FGV e em Direito Tributário pela UNISUL. Mestrando em Direito pela Universidade Mackenzie. Professor de Negociação do IBDEC. Professor do IEDI e de outros cursos preparatórios para a OAB e concursos públicos.

SOBRE OS AUTORES

Wander Garcia

Doutor e Mestre em Direito pela PUC/SP. Professor e coordenador do IEDI. Procurador do Município de São Paulo

André Fioravanti

Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Controle e Automação pela Universidade Estadual de Campinas. Doutor em Física pela Université Paris Sud XI. Atualmente Professor Associado à Faculdade de Engenharia Mecânica da UNICAMP. Autor de vários artigos em revistas internacionais. Coautor de diversos livros publicados pela Editora Foco.

Flávio Benetti

Um cara apaixonado pela vida, curioso por natureza e fã da tecnologia. Graduado e Pós-Gra-

duado em Comunicação Social. Estrategista em comunicação pessoal, profissional e empresarial. Professor de graduação e pós-graduação. Palestrante. Mais de 15 anos de estrada, construindo estratégias para marcas como Bosch, Schincariol, Brasil Kirin, GPA, Grupo NC, CPFL, Canal Rural, SBT, entre outras. Sócio Fundador da BoasNovas, uma iniciativa voltada para entregar uma comunicação que informe, inspire e contribua para a transformação da realidade e a evolução das pessoas.

Henrique Subi

@henriquesubi - Especialista em Direito Empresarial pela FGV e em Direito Tributário pela UNISUL. Mestrando em Direito pela Universidade Mackenzie. Professor de Negociação do IBDEC. Professor do IEDI e de outros cursos preparatórios para a OAB e concursos públicos.

Roberta Densa

Doutora em Direitos Difusos e Coletivos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2005). Editora Jurídica na Editora Foco. Professora da Universidade São Judas Tadeu. Autora do livro "Direito do Consumidor". Membro da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente da OAB/SP desde 2007.

Rodrigo Barbati

Professor de Cursos Preparatórios para Concursos Públicos (1996), Servidor da Prefeitura Municipal de São Paulo e Ex-funcionário do Banco do Brasil. É Pós-graduado em Administração de Empresas pela Universidade São Judas Tadeu e Bacharel em História pela Universidade de São Paulo. É autor de livros e apostilas para concursos públicos nas áreas de Administração e Arquivologia e Conhecimentos Bancários.

SUMÁRIO

AUTORES V

SOBRE OS COORDENADORES.....V

SOBRE OS AUTORESV

COMO USAR O LIVRO? XI

1. LÍNGUA PORTUGUESA 1

1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS1

2. REDAÇÃO22

3. SEMÂNTICA / ORTOGRAFIA / ACENTUAÇÃO GRÁFICA.....29

4. MORFOLOGIA31

5. PRONOME E COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....32

6. VERBO35

7. REGÊNCIA38

8. OCORRÊNCIA DA CRISE39

9. CONJUNÇÃO40

10. ORAÇÃO SUBORDINADA.....42

11. CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL.....43

12. ANÁLISE SINTÁTICA.....45

13. PONTUAÇÃO45

14. QUESTÕES COMBINADAS.....48

2. MATEMÁTICA 55

1. NÚMEROS INTEIROS, RACIONAIS E REAIS; PROBLEMAS DE CONTAGEM.55

2. SISTEMA LEGAL DE MEDIDAS.58

3. RAZÕES E PROPORÇÕES; DIVISÃO PROPORCIONAL; REGRAS DE TRÊS SIMPLES E COMPOSTAS;
PORCENTAGENS.59

4. EQUAÇÕES E INEQUAÇÕES DE 1.º E 2.º GRAUS; SISTEMAS LINEARES.61

5. FUNÇÕES; GRÁFICOS.63

6.	SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS.	65
7.	NOÇÕES DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.	66
8.	JUROS SIMPLES E COMPOSTOS: CAPITALIZAÇÃO E DESCONTOS.	68
9.	TAXAS DE JUROS: NOMINAL, EFETIVA, EQUIVALENTES, PROPORCIONAIS, REAL E APARENTE.	70
10.	PLANOS DE AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.	71
11.	AValiação DE ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO.	73
12.	TAXAS DE RETORNO.	74
	RACIOCÍNIO LÓGICO	74
1.	LÓGICA SENTENCIAL E DE PRIMEIRA ORDEM.	74
2.	ENUMERAÇÃO POR RECURSO.	75
3.	CONTAGEM: PRINCÍPIO ADITIVO E MULTIPLICATIVO.	75
3. INFORMÁTICA		77
1.	criação E EXCLUSÃO DE PASTAS (DIRETÓRIOS), ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS.	77
2.	CONCEITOS DE INFORMÁTICA, HARDWARE E SOFTWARE.	78
3.	SISTEMAS OPERACIONAIS WINDOWS E LINUX.	79
4.	PROCESSADOR DE TEXTO (WORD E BROFFICE.ORG WRITS).	82
5.	PLANILHAS ELETRÔNICAS (EXCEL E BROFFICE.ORG CALC).	84
6.	EDITOR DE APRESENTAÇÕES (POWERPOINT E BROFFICE.ORG EMPRESA).	87
7.	CONCEITOS DE TECNOLOGIAS RELACIONADAS À INTERNET E INTRANET, PROTOCOLOS WEB, WORLD WIDE WEB, NAVEGADOR INTERNET (INTERNET EXPLORER E MOZILLA FIREFOX), BUSCA E PESQUISA NA WEB.	88
8.	CONCEITOS DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DE COLABORAÇÃO, CORREIO ELETRÔNICO, GRUPOS DE DISCUSSÃO, FÓRUNS E WIKIS.	90
9.	CONCEITOS DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA, REALIZAÇÃO DE CÓPIAS DE SEGURANÇA (BACKUP), VÍRUS E ATAQUES A COMPUTADORES.	91
10.	CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.	93
11.	CONCEITOS DE ACESSO A DISTÂNCIA A COMPUTADORES.	93
12.	CONCEITOS DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS MULTIMÍDIA, DE REPRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO.	94
13.	CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE REDES SOCIAIS (TWITTER, FACEBOOK, LINKEDIN).	94
4. ATENDIMENTO		97
1.	DIREITO DO CONSUMIDOR.....	97
2.	MARKETING E TELEMARKETING.....	104

3. VENDAS, SATISFAÇÃO E RETENÇÃO DE CLIENTES	109
4. PROPAGANDA.....	116
5. QUESTÕES COMBINADAS E OUTROS TEMAS.....	117
5. ÉTICA	119
6. CONHECIMENTOS BANCÁRIOS	121
7. ATUALIDADES DO MERCADO FINANCEIRO	131
8. LÍNGUA INGLESA	133

COMO USAR O LIVRO?

Para que você consiga um ótimo aproveitamento deste livro, atente para as seguintes orientações:

1ª Tenha em mãos um **vademecum** ou um **computador** no qual você possa acessar os textos de lei citados.

Neste ponto, recomendamos o **Vade Mecum de Legislação FOCO** – confira em www.editorafoco.com.br.

2ª Se você estiver estudando a teoria (fazendo um curso preparatório ou lendo resumos, livros ou apostilas), faça as questões correspondentes deste livro na medida em que for avançando no estudo da parte teórica.

3ª Se você já avançou bem no estudo da teoria, leia cada capítulo deste livro até o final, e só passe para o novo capítulo quando acabar o anterior; vai mais uma dica: alterne capítulos de acordo com suas preferências; leia um capítulo de uma disciplina que você gosta e, depois, de uma que você não gosta ou não sabe muito, e assim sucessivamente.

4ª Iniciada a resolução das questões, tome o cuidado de ler cada uma delas **sem olhar para o gabarito e para os comentários**; se a curiosidade for muito grande e você não conseguir controlar os olhos, tampe os comentários e os gabaritos com uma régua ou um papel; na primeira tentativa, é fundamental que resolva a questão sozinho; só assim você vai identificar suas deficiências e “pegar o jeito” de resolver as questões; marque com um lápis a resposta que entender correta, e só depois olhe o gabarito e os comentários.

5ª **Leia com muita atenção o enunciado das questões.** Ele deve ser lido, no mínimo, duas vezes. Da segunda leitura em diante, começam a aparecer os detalhes, os pontos que não percebemos na primeira leitura.

6ª **Grife as palavras-chave, as afirmações e a pergunta formulada.** Ao grifar as palavras importantes e as afirmações você fixará mais os pontos-chave e não se perderá no enunciado como um todo. Tenha atenção especial com as palavras “correto”, “incorreto”, “certo”, “errado”, “prescindível” e “imprescindível”.

7ª Leia os comentários e **leia também cada dispositivo legal** neles mencionados; não tenha preguiça; abra o *vademecum* e leia os textos de leis citados, tanto os que explicam as alternativas corretas, como os que explicam o porquê de ser incorreta dada alternativa; você tem que conhecer bem a letra da lei, já que mais de 90% das respostas estão nela; mesmo que você já tenha entendido determinada questão, reforce sua memória e leia o texto legal indicado nos comentários.

8ª Leia também os **textos legais que estão em volta** do dispositivo; por exemplo, se aparecer, em Direito Penal, uma questão cujo comentário remete ao dispositivo que trata de falsidade ideológica, aproveite para ler também os dispositivos que tratam dos outros crimes de falsidade; outro exemplo: se aparecer uma questão, em Direito Constitucional, que trate da composição do Conselho Nacional de Justiça, leia também as outras regras que regulamentam esse conselho.

9º Depois de resolver sozinho a questão e de ler cada comentário, você deve fazer uma **anotação ao lado da questão**, deixando claro o motivo de eventual erro que você tenha cometido; conheça os motivos mais comuns de erros na resolução das questões:

DL – “desconhecimento da lei”; quando a questão puder ser resolvida apenas com o conhecimento do texto de lei;

DD – “desconhecimento da doutrina”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da doutrina;

DJ – “desconhecimento da jurisprudência”; quando a questão só puder ser resolvida com o conhecimento da jurisprudência;

FA – “falta de atenção”; quando você tiver errado a questão por não ter lido com cuidado o enunciado e as alternativas;

NUT - “não uso das técnicas”; quando você tiver se esquecido de usar as técnicas de resolução de questões objetivas, tais como as da **repetição de elementos** (“quanto mais elementos repetidos existirem, maior a chance de a alternativa ser correta”), das **afirmações generalizantes** (“afirmações generalizantes tendem a ser incorretas” - reconhece-se afirmações generalizantes pelas palavras *sempre, nunca, qualquer, absolutamente, apenas, só, somente exclusivamente* etc.), dos **conceitos compridos** (“os conceitos de maior extensão tendem a ser corretos”), entre outras.

obs: se você tiver interesse em fazer um Curso de “Técnicas de Resolução de Questões Objetivas”, recomendamos o curso criado a esse respeito pelo IEDI Cursos On-line: www.iedi.com.br.

10º Confie no **bom-senso**. Normalmente, a resposta correta é a que tem mais a ver com o bom-senso e com a ética. Não ache que todas as perguntas contêm uma pegadinha. Se aparecer um instituto que você não conhece, repare bem no seu nome e tente imaginar o seu significado.

11º Faça um levantamento do **percentual de acertos de cada disciplina** e dos **principais motivos que levaram aos erros cometidos**; de posse da primeira informação, verifique quais disciplinas merecem um reforço no estudo; e de posse da segunda informação, fique atento aos erros que você mais comete, para que eles não se repitam.

12º Uma semana antes da prova, faça uma **leitura dinâmica** de todas as anotações que você fez e leia de novo os dispositivos legais (e seu entorno) das questões em que você marcar “DL”, ou seja, desconhecimento da lei.

13º Para que você consiga ler o livro inteiro, faça um bom **planejamento**. Por exemplo, se você tiver 30 dias para ler a obra, divida o número de páginas do livro pelo número de dias que você tem, e cumpra, diariamente, o número de páginas necessárias para chegar até o fim. Se tiver sono ou preguiça, levante um pouco, beba água, masque chiclete ou leia em voz alta por algum tempo.

14º Desejo a você, também, muita **energia, disposição, foco, organização, disciplina, perseverança, amor e ética!**

Wander Garcia, Ana Paula Garcia e Henrique Subi

Coordenadores

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Henrique Subi

1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Moeda digital deve revolucionar a sociedade. Nas sociedades primitivas, a produção de bens era limitada e feita por famílias que trocavam seus produtos de subsistência através do escambo, organizado em locais públicos, decorrendo daí a origem do termo “pregão” da Bolsa. Com o passar do tempo, especialmente na antiguidade, época em que os povos já dominavam a navegação, o comércio internacional se modernizou e engendrou a criação de moedas, com o intuito de facilitar a circulação de mercadorias, que tinham como lastro elas mesmas, geralmente alcinhas de ouro, prata ou bronze, metais preciosos desde sempre.

A Revolução Industrial ocorrida inicialmente na Inglaterra e na Holanda, por volta de 1750, viria a criar uma quantidade de riqueza acumulada tão grande que transformaria o próprio dinheiro em mercadoria. Nascia o mercado financeiro em Amsterdã, que depois se espalharia por toda a Europa e pelo mundo. A grande inovação na época foi o mecanismo de compensação nos pagamentos, mais seguro e prático, no qual um banco emitia uma ordem de pagamento para outro em favor de determinada pessoa e esta poderia sacá-la sem que uma quantidade enorme de dinheiro ou ouro tivesse de ser transportada entre continentes.

Essa ordem de pagamento, hoje reconhecida no mundo financeiro como “título cambial”, tem como instrumento mais conhecido o cheque, “neto” da letra de câmbio, amplamente usada pela burguesia em transações financeiras na alta idade média. A teoria nos ensina que são três as suas principais características: a cartularidade, a autonomia e a abstração. Ora, o que isso tem a ver com *bitcoins*? Foi necessária essa pequena exegese para refletirmos que não importa a forma como a sociedade queira se organizar, ela é sempre motivada por um fenômeno humano. Como nos ensina Platão, a necessidade é a mãe das invenções. Considerando o dinamismo da evolução da sociedade da informação, inicialmente revolucionada pela invenção do códex e da imprensa nos idos de 1450, que possibilitou na Idade Média o armazenamento e a circulação de grandes volumes de informação, e, recentemente, o fenômeno da internet, que eliminou distâncias e barreiras culturais, transformando o mundo em uma aldeia global, seria impossível que o próprio mundo virtual não desenvolvesse sua moeda, não somente por questão financeira, mas sobretudo para afirmação de sua identidade cultural.

Criada por um “personagem virtual”, cuja identidade no mundo real é motivo de grande especulação, a *bitcoin*, resumidamente, é uma moeda virtual que pode ser utilizada na aquisição de produtos e serviços dos mais diversos no mundo virtual. Trata-se de um título cambial digital, sem emissor, sem cártula, e, portanto, sem lastro, uma aberração no mundo financeiro, que, não obstante isso, tem valor. No entanto, ao que tudo indica, essa questão do lastro está prestes a ser resolvida. Explico. Grandes corporações começam a acenar com a possibilidade de aceitar *bitcoins* na compra de serviços. Se a in-

dústria pesada da tecnologia realmente adotar políticas reconhecendo e incluindo *bitcoins* como moeda válida, estará dado o primeiro passo para a criação de um mercado financeiro global de *bitcoins*. Esse assunto é de alta relevância para a sociedade como um todo e poderá abrir as portas para novos serviços nas estruturas que se formarão não somente no mercado financeiro, em todas as suas facetas — refiro-me à Bolsa de Valores, inclusive, bem como em novos campos do direito e na atividade estatal de regulação dessa nova moeda.

Certamente a consolidação dos *bitcoins* não revogará as outras modalidades de circulação de riqueza criadas ao longo da história, posto que ainda é possível trocar mercadorias, emitir letras de câmbio, transacionar com moedas e outros títulos. Ao longo do tempo aprendemos também que os instrumentos se renovaram e se tornaram mais sofisticados, fato que constitui um desafio para o mundo do direito.

AVANZI, Dane. **UOL TV Todo Dia**. Disponível em: <http://portal.tododia.uol.com.br/_conteudo/2015/03/opiniaio/65848-moeda-digital-deve-revolucionar-a-sociedade.php>. Acesso em: 09 ago. 2015. Adaptado.

(Escriturário – BB – 2015 – CESGRANRIO) No texto, afirma-se que “a necessidade é a mãe das invenções” (l. 36-37) para justificar a ideia de que

- (A) as moedas virtuais podem tornar obsoleta a emissão de letras de câmbio, de cheques e demais títulos monetários.
- (B) a criação de uma moeda virtual atende às exigências da sociedade atual, marcada pela globalização da informação.
- (C) a manutenção do sistema financeiro global depende da criação de mecanismos virtuais de circulação de dinheiro.
- (D) a exigência de lastro para que as moedas virtuais sejam aceitas impossibilita o uso de *bitcoins* para transações na internet.
- (E) as transações financeiras devem ser realizadas virtualmente para que seja garantida maior segurança ao sistema bancário.

A ideia central desse parágrafo é destacar que as necessidades econômicas específicas de cada época foram superadas por meio da criação de mecanismos próprios de circulação de riquezas. No mundo virtual, globalizado e totalmente informatizado, a criação de uma moeda virtual era, portanto, uma exigência – não só para facilitação de transações financeiras, como também para demarcar as características desta era.

(Escriturário – BB – 2015 – CESGRANRIO) Para que a leitura de um texto seja bem sucedida, é preciso reconhecer a sequência em que os conteúdos foram apresentados.

Esse texto, antes de explicar como eram realizadas as transações financeiras na época medieval, refere-se

- (A) à importância da criação de novos serviços na área financeira, o que é de grande relevância para a sociedade.
- (B) à possibilidade de criação de lastro para as moedas virtuais devido à adesão de grandes empresas mundiais.
- (C) à invenção de um documento financeiro para evitar o transporte de valores entre grandes distâncias.
- (D) à criação de instrumento a ser utilizado na aquisição de produtos e serviços por meio eletrônico.
- (E) ao surgimento do fenômeno da internet, responsável pela transformação do mundo em uma aldeia global.

A questão tem um problema flagrante no enunciado e merecia ter sido anulada. Ela não tem resposta certa, porque o texto não fala como eram realizadas as transações financeiras na época medieval. A única referência a tal período (sendo muito generoso, porque em 1450 a Idade Média já havia acabado há tempos) é a criação da imprensa, que nada tem a ver com a transferência de valores. A questão, provavelmente, queria se referir à **Revolução Industrial**, não “época medieval”, porque aí sim temos a alternativa “C” como correta (l. 13-24).

Gabriel C.

Cartilha orienta consumidor

Lançada pelo SindilojasRio e pelo CDL-Rio, em parceria com o Procon-RJ, guia destaca os principais pontos do Código de Defesa do Consumidor (CDC), *selecionados a partir das dúvidas e reclamações mais comuns recebidas pelas duas entidades*

- O Sindicato de Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro (SindilojasRio) e o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro (CDL-Rio) lançaram ontem uma cartilha para orientar lojistas e consumidores sobre seus direitos e deveres. Com o objetivo de dar mais transparência e melhorar as relações de consumo, a cartilha tem apoio também da Secretaria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor (Seprocon/Procon-RJ).
- 5 Batizada de Boas Vendas, Boas Compras! – Guia prático de direitos e deveres para lojistas e consumidores, a publicação destaca os principais pontos do Código de Defesa do Consumidor (CDC), selecionados a partir das dúvidas e reclamações mais comuns recebidas, tanto pelo SindilojasRio e CDL-Rio, como pelo Procon-RJ.
- 10 “A partir da conscientização de consumidores e lojistas sobre seus direitos e deveres, queremos contribuir para o crescimento sustentável das empresas, tendo como base a ética, a qualidade dos produtos e a boa prestação de serviços ao consumidor”, explicou o presidente do SindilojasRio e do CDL-Rio, Aldo Gonçalves.
- 15 Gonçalves destacou que as duas entidades estão comprometidas em promover mudanças que propiciem o avanço das relações de consumo, além do desenvolvimento do varejo carioca.
- 20 “O consumidor é o nosso foco. É importante informá-lo dos seus direitos”, disse o empresário, ressaltando que conhecer bem o CDC é vital não só para os lojistas, mas também para seus fornecedores.

Jornal do Commercio. Rio de Janeiro. 08 abr. 2014, A-9. Adaptado.

(Escriturário – BB – 2014 – CESGRANRIO) A comparação do título da reportagem com o texto integral permite afirmar que o

- (A) texto pode provocar dúvidas nos leitores porque contém muitas siglas desconhecidas.

- (B) texto contradiz o título, pois desqualifica a orientação aos consumidores.
- (C) título é inteiramente fiel ao conteúdo do texto, cujo foco é especificamente a defesa dos consumidores.
- (D) texto e o título focalizam os consumidores como o público-alvo da cartilha.
- (E) título destaca apenas parcialmente o conteúdo da cartilha de orientação.

Após lermos ativamente o texto, percebemos que a manchete é parcial, pois ela apenas destaca que a cartilha orienta o consumidor sobre seus direitos, ao passo que o texto integral é bastante claro no sentido de que a publicação abrange também os direitos dos lojistas.

Gabriel C.

(Escriturário – BB – 2014 – CESGRANRIO) A matéria informa que as orientações contidas na cartilha levaram em consideração alguns dados objetivos. Que dados são esses?

- (A) As queixas dos consumidores diante da má qualidade de atendimento dos lojistas
- (B) As desculpas dos lojistas diante da grande quantidade de reclamações dos consumidores
- (C) As queixas e as dificuldades declaradas tanto por compradores como por vendedores
- (D) O índice elevado de prejuízos dos varejistas diante da falta de pagamento dos consumidores
- (E) As pesquisas feitas por especialistas em técnicas de consumo e vendas

O texto diz expressamente que a cartilha é baseada nas dúvidas mais comuns questionadas junto aos órgãos elaboradores – onde se incluem representantes dos lojistas e o Procon. Notadamente, cada um deles atende um público alvo – o sindicato atua junto aos fornecedores e o Procon os fiscaliza em prol dos consumidores. Logo, são dúvidas oriundas tanto de compradores como de vendedores.

Gabriel C.

100 Coisas

- É febre. Livros listando as cem coisas que você deve fazer antes de morrer, os cem lugares que você deve conhecer antes de morrer, os cem pratos que você deve provar antes de morrer. Primeiramente,
- 5 me espanta o fato de todos terem a certeza absoluta de que você vai morrer. Eu prefiro encarar a morte como uma hipótese. Mas, no caso, de acontecer, serei obrigada mesmo a cumprir todas essas metas antes? Não dá pra fechar por cinquenta em vez de cem?
- 10 Outro dia estava assistindo a um DVD promocional que também mostra, como imaginei, as cem coisas que a gente precisa porque precisa fazer antes de morrer. Me deu uma angústia, pois, das cem, eu fiz onze até agora. Falta muito ainda. Falta dirigir uma Ferrari, fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo, correr uma maratona [...].
- 20 Se dependesse apenas da minha vontade, eu já teria um plano de ação esquematizado, mas quem fica com as crianças? Conseguirei cinco férias por ano? E quem patrocina essa brincadeira? Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena.
- 25 O prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais. A maioria das pessoas, quando perguntadas sobre o que fariam com a bolada, responde: pagar dívidas, comprar um apartamento, um carro, uma

- 30 casa na serra, outra na praia, garantir a segurança dos filhos e guardar o resto para a velhice. Normal. São desejos universais. Mas fica aqui um convite para sonhar com mais criatividade. Arranje uma dessas listas de cem coisas pra fazer e procure divertir-se com as opções [...]. Não pense tanto em comprar mas em viver.
- 35 Eu, que não apostei na Mega-Sena, por enquanto sigo com a minha lista de cem coisas a evitar antes de morrer. É divertido também, e bem mais fácil de realizar, nem precisa de dinheiro.

MEDEIROS, Martha. **Doidas e santas**. Porto Alegre: L&PM, 2008, p. 122-123. Adaptado.

(Escriturário – BB – 2014.1 – CESGRANRIO) A afirmativa “É febre” (l. 1), com que é iniciado o texto, indica que há, no momento, na sociedade um(a)

- (A) comportamento que afeta todas as pessoas.
 (B) doença para a qual não existe remédio.
 (C) desejo que se espalha entre pessoas.
 (D) infecção que se dissemina.
 (E) praga a ser evitada.

O termo “febre” foi usado de forma metafórica: não se refere ao sintoma de doenças em si, mas à rápida propagação do desejo de listar as coisas que há na sociedade atualmente.

Gabarito “C”

(Escriturário – BB – 2014.1 – CESGRANRIO) O trecho que indica a crítica da autora sobre as listas das “100 coisas” é:

- (A) “Eu, que não apostei na Mega-Sena, por enquanto sigo com a minha lista de cem coisas a evitar antes de morrer.” (l. 36-38)
 (B) “O prêmio está acumulado em cinquenta milhões de reais.” (l. 25-26)
 (C) “Livros listando as cem coisas que você deve fazer antes de morrer” (l. 1-2)
 (D) “Primeiramente, me espanta o fato de todos terem a certeza absoluta de que você vai morrer.” (l. 4-6)
 (E) “Hoje é dia de mais um sorteio da Mega-Sena.” (l. 24)

O texto usa a ironia de uma forma bastante divertida para expor uma crítica à moda atual de “listas”. A única afirmativa que resume essa posição crítica da autora é a letra “A” – que, de forma irônica, diz também ter uma lista, mas de coisas a evitar em vez de fazer.

Gabarito “A”

(Escriturário – BB – 2014.1 – CESGRANRIO) A expressão “a gente precisa porque precisa fazer” (l. 13) quer dizer que é preciso fazer algo, pois

- (A) temos a obrigação, mas podemos não a aceitar.
 (B) temos de realizar algo a qualquer preço.
 (C) devemos fazer mas podemos optar por não fazer.
 (D) podemos não querer cumprir a ordem.
 (E) queremos realizar a tarefa, pois a desejamos.

“Precisa porque precisa” é expressão coloquial que indica a necessidade de fazer algo independentemente dos custos ou resultados. É uma obrigação que não se discute.

Gabarito “B”

O preço foi uma das mais revolucionárias criações de todos os tempos. Invenção sem dono. Melhor seria chamá-la de uma evolução darwinista, resultado de milhares de anos de adaptação do ser humano à vida em sociedade: sobreviveu a maneira mais eficiente que o homem encontrou para alocar recursos escassos, no enunciado da definição clássica da ciência econômica. Diariamente tomamos decisões (comprar uma gravata, vender um apartamento, demitir um funcionário, poupar para uma viagem, ter um filho, derrubar ou plantar uma árvore), ponderando custos e benefícios. É a soma dessas ações, feitas no âmbito pessoal, que regula o custo e a disponibilidade de gravatas, apartamentos, funcionários, viagens, filhos ou mesmo árvores.

Como diz o jornalista americano Eduardo Porter em **O preço de todas as coisas**, “toda escolha que fazemos é moldada pelo preço das opções que se apresentam diante de nós, pesadas em relação a seus benefícios”. As consequências dessa atitude, mostra Porter, nem sempre são óbvias. Até as formas femininas estão submetidas a uma virtual bolsa de valores, e o que se apresenta como grátis também tem seu preço – sem falar que a dinâmica da fixação de preços pode falhar miseravelmente, como comprovam as bolhas financeiras.

(Giuliano Guandalini. **Veja**, 3 de agosto de 2011, com adaptações)

(BB – Escriturário – 2013.1 – FCC) De acordo com o texto, o preço de todas as coisas é estabelecido

- (A) pelo valor das escolhas pessoais, apesar das regras da economia clássica existentes na sociedade de consumo.
 (B) por sua situação no mercado consumidor, que determina custos menores em função do aumento da oferta.
 (C) por economistas que se especializam em avaliar os objetos de consumo mais procurados pelas pessoas.
 (D) pelo acordo possível entre pessoas que desejam comprar e aquelas que precisam desfazer-se de seus bens.
 (E) pela relação que as pessoas fazem habitualmente entre custo e benefício quando tomam suas decisões.

O autor esclarece que o preço dos produtos e serviços oferecidos no mercado é resultado da soma de decisões individuais sobre ele em relação às vantagens que serão obtidas com a aquisição. É a chamada “relação custo-benefício”.

Gabarito “E”

(BB – Escriturário – 2013.1 – FCC) A ideia contida no 2º parágrafo é:

- (A) O cálculo do preço de qualquer produto pode basear-se não somente em aspectos objetivos como também em elementos subjetivos.
 (B) Todas as escolhas feitas determinam um preço real, calculado pelos envolvidos nos negócios, a partir da importância de cada uma dessas escolhas.
 (C) As decisões de comprar ou vender algo são rotineiras em uma sociedade de consumo, fato que dá origem a um cálculo do valor dos produtos.
 (D) Os benefícios resultantes da fixação de preços adequados para as diferentes decisões tomadas individualmente atingem todo o grupo social.

(E) As pessoas geralmente tendem a optar por escolhas cujo preço esteja de acordo com as possibilidades de realização daquilo que pretendem obter.

Nesse parágrafo, o autor defende que, a despeito dos esforços dos economistas para determinar os preços de mercado de forma objetiva, outros fatores influenciam esse processo. Esses últimos decorrem de critérios próprios de cada indivíduo, dotados, portanto, de alta carga de subjetividade e, por isso mesmo, difíceis de medir e explicar.

Gabarito "A"

(BB – Escriturário – 2013.1 – FCC) *Invenção sem dono*. (1º parágrafo)

A afirmativa acima se justifica pelo fato de que

- (A) as condições que regulavam as trocas comerciais na antiguidade não permitiam estabelecer valores adequados para os objetos em circulação.
- (B) a história da humanidade não tem registros a respeito do primeiro grupo social que estabeleceu preços para todas as coisas.
- (C) o preço das coisas sofreu evolução resultante da necessidade de acomodação do homem às condições da vida em sociedade.
- (D) os formuladores das doutrinas econômicas que atualmente vigoram no mercado não se preocuparam em identificar os idealizadores da fixação de preços.
- (E) os poucos recursos à disposição do homem primitivo impediam que houvesse qualquer espécie de transação comercial, o que impossibilitava a fixação de preços.

O autor argumenta que a ideia do estabelecimento de um preço como base de troca de produtos e serviços representa a síntese da evolução das relações de cunho econômico da sociedade. Para ele, não se trata de algo inventado por alguém de um dia para o outro. É resultado de diversas experiências anteriores e sobreviveu às demais diante de sua superioridade lógica, porque facilitou a vida em sociedade.

Gabarito "C"

(BB – Escriturário – 2013.1 – FCC) Evidencia-se uma opinião pessoal do autor e não simplesmente um fato no segmento:

- (A) ... *uma evolução darwinista, resultado de milhares de anos de adaptação do ser humano à vida em sociedade* ...
- (B) *O preço foi uma das mais revolucionárias criações de todos os tempos.*
- (C) ... *que o homem encontrou para alocar recursos escassos, no enunciado da definição clássica da ciência econômica.*
- (D) *É a soma dessas ações [...] que regula o custo e a disponibilidade de gravatas ...*
- (E) *As consequências dessa atitude, mostra Porter, nem sempre são óbvias.*

A: apesar de ter sido considerada incorreta pelo gabarito oficial, entendemos que também poderia ser assinalada. O cerne desse trecho do texto é a discussão sobre a origem do preço e o autor conclui, após levantar as hipóteses, que se trata de uma evolução da sociedade.

Isso, de certa forma, é uma opinião dele, porque a hipótese de uma “invenção” também é defensável; B: correta. O autor deixa transparecer sua subjetividade ao usar o adjetivo superlativo “uma das mais revolucionárias”; C: incorreta. Trata-se de uma lição doutrinária, conceito clássico da Economia, e não uma opinião do autor; D: incorreta. Também é um conceito consolidado da ciência econômica – a lei da oferta e da demanda; E: incorreta. Ao citar o nome de um economista, o autor se vale do chamado “argumento de autoridade” para dar base a seu argumento.

Gabarito "B"

(BB – Escriturário – 2013.1 – FCC) ... *sem falar que a dinâmica da fixação de preços pode falhar miseravelmente, como comprovam as bolhas financeiras.*

O segmento grifado acima constitui, no contexto,

- (A) comentário crítico do autor do texto à obra do jornalista americano citado.
- (B) exemplo para realçar o equilíbrio no preços de todas as coisas nas relações de compra e venda.
- (C) argumento que confirma a possibilidade de erros de avaliação no estabelecimento de preços.
- (D) referência a uma situação que contribui para o desenvolvimento da economia.
- (E) demonstração da eficácia das teorias econômicas no controle de preços.

As “bolhas financeiras”, termo usado para representar crises econômicas derivadas de desequilíbrios no mercado de crédito, foram mencionadas como exemplo concreto daquilo que o autor defende, com vistas a dar veracidade e robustez ao argumento de que o sistema liberal de estabelecimento de preços é passível de falhas graves.

Gabarito "C"

(BB – Escriturário – 2013.1 – FCC) (*comprar uma gravata, vender um apartamento, demitir um funcionário, poupar para uma viagem, ter um filho, derrubar ou plantar uma árvore*)

O segmento entre parênteses constitui

- (A) transcrição de um diálogo, que altera o foco principal do que vem sendo exposto.
- (B) constatação de situações habituais, com o mesmo valor de mercado, vivenciadas pelas pessoas.
- (C) reprodução exata das palavras do jornalista americano citado no texto, referentes à rotina diária das pessoas.
- (D) interrupção intencional do desenvolvimento das ideias, para acrescentar informações alheias ao assunto abordado.
- (E) sequência explicativa, que enumera as eventuais decisões que podem ser tomadas diariamente pelas pessoas.

As diversas situações arroladas pelo autor constituem exemplos de atos cotidianos que influenciam e são influenciados pelos preços praticados no mercado. Há de ser ter cuidado com a alternativa “B”, que está incorreta, porque não há qualquer menção no texto (e nem poderia haver, porque absurda) ao fato de que tais relações possuem o mesmo valor de mercado. Muito ao contrário, cada uma tem seu preço e são bem diferentes uns dos outros.

Gabarito "E"

2. MATEMÁTICA

André Fioravanti

1. NÚMEROS INTEIROS, RACIONAIS E REAIS; PROBLEMAS DE CONTAGEM

(Escrutário – BB – 2010.2 – FCC) Das 87 pessoas que participaram de um seminário sobre A Segurança no Trabalho, sabe-se que:

- 43 eram do sexo masculino;
- 27 tinham menos de 30 anos de idade;
- 36 eram mulheres com 30 anos ou mais de 30 anos de idade.

Nessas condições, é correto afirmar que

- (A) 25 homens tinham 30 anos ou mais de 30 anos de idade.
- (B) o número de homens era 90% do de mulheres.
- (C) 8 mulheres tinham menos de 30 anos.
- (D) 16 homens tinham menos de 30 anos.
- (E) o número de homens excedia o de mulheres em 11 unidades.

Temos que $87 - 43 = 44$ mulheres estavam presentes no seminário. Desta forma, $44 - 36 = 8$ mulheres tinham menos de 30 anos de idade. Logo $27 - 8 = 19$ homens tinham menos de 30 anos de idade e, finalmente, $43 - 19 = 24$ homens tinham 30 anos ou mais de 30 anos.

Atenção: Considere as informações a seguir para responder as duas próximas questões.

Chama-se palíndromo qualquer número, palavra ou frase que se pode ler da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, sem que o seu sentido seja alterado. Por exemplo, são palíndromos: o número 5 538 355 e a palavra ROTOR.

(Escrutário – BB – 2010.2 – FCC) Acho que Salomé é aficionada a palíndromos, pois o nome de seu filho é Amil Lima e a placa de seu carro é DAD – 4334.

Certo dia, ao percorrer uma estrada com seu automóvel, Salomé olhou para o hodômetro num instante em que ele marcava 24 942 km e, duas horas mais tarde observou que, curiosamente, o número de quilômetros que o hodômetro marcava era igualmente um palíndromo. Se durante toda a viagem a velocidade do automóvel de Salomé nunca ultrapassou os 80 km/h, então a velocidade média com que ele se deslocou ao longo daquelas duas horas, em quilômetros por hora, foi de

- (A) 55
- (B) 60
- (C) 65
- (D) 70
- (E) 75

O Palíndromo maior e mais próximo de 24.942 é 25052. Desta forma, em 2 horas, ela se deslocou $25.052 - 24.942 = 110$ km. Logo, sua velocidade média foi de $110 / 2 = 55$ km/h.

Gabário "A"

(Escrutário – BB – 2010.2 – FCC) Certo dia, um funcionário de uma Agência do Banco do Brasil, contabilizando as cédulas que havia em caixa, verificou que elas totalizavam X reais, $300.000 < X < 800.000$. Sabendo que o número X é um palíndromo em que os algarismos das unidades, das dezenas e das centenas são distintos entre si, os possíveis valores de X são

- (A) 256
- (B) 360
- (C) 450
- (D) 648
- (E) 1 296

Observamos que existem 5 opções para o algarismo da unidade (3,4,5,6,7), pois, por se tratar de um palíndromo, este será o mesmo algarismo da centena de milhar e que X está no intervalo apresentado. Uma vez a unidade escolhida, teremos outras 9 opções para a dezena e 8 opções para a centena. Assim teremos um total de $5 \times 9 \times 8 = 360$ combinações distintas.

Gabário "B"

(Escrutário – BB – 2010.1 – CESGRANRIO) Segundo dados do Sinduscon-Rio, em fevereiro de 2010 o custo médio da construção civil no Rio de Janeiro era R\$875,18 por metro quadrado. De acordo com essa informação, qual era, em reais, o custo médio de construção de um apartamento de 75m² no Rio de Janeiro no referido mês?

- (A) 66.634,00
- (B) 66.128,50
- (C) 66.048,50
- (D) 65.688,00
- (E) 65.638,50

O custo médio de construção de um apartamento de 75m² é dado por $875,18 \times 75 = 65.638,50$.

Gabário "C"

(Escrutário – BB – 2011.2 – FCC) Se x e y são números inteiros tais que x é par e y é ímpar, considere as seguintes afirmações:

- I. $x + y$ é ímpar.
 - II. $x - 2y$ é ímpar.
 - III. $(3x) \cdot (5y)$ é ímpar.
- É correto afirmar que

- (A) I, II e III são verdadeiras.
- (B) I, II e III são falsas.
- (C) apenas I é verdadeira.
- (D) apenas I e II são verdadeiras.
- (E) apenas II e III são verdadeiras.

I. Certo. A soma de um número par com um número ímpar é sempre ímpar. II. Errado. $2y$ é sempre par, não importa y , e a subtração de dois números pares é sempre par. III. Errado. Como x é par, ele é divisível por 2. Desta forma $(3x) \cdot (5y) = 15xy$ também é divisível por 2, sendo, portanto, par.

„C. oimbario

$$\frac{A^2 - B^3}{A^B + B^A}$$

(Escrutário – BB – 2011.2 – FCC) O valor da expressão $\frac{A^2 - B^3}{A^B + B^A}$, para $A = 2$ e $B = -1$, é um número compreendido entre

- (A) -2 e 1 .
 (B) 1 e 4 .
 (C) 4 e 7 .
 (D) 7 e 9 .
 (E) 9 e 10 .

Temos que $A^2 = 4$, $B^3 = -1$, $AB = 0,5$ e $BA = 1$. Logo, a expressão equivale a $(4 - (-1)) / (0,5 + 1) = 5/1,5 \approx 3,33$.

„B. oimbario

(Escrutário – BB – 2011.3 – FCC) O esquema abaixo apresenta a subtração de dois números inteiros e maiores que 1000, em que alguns algarismos foram substituídos por letras.

$$\begin{array}{r} A \ 1 \ 5 \ B \\ - \ 2 \ C \ D \ 3 \\ \hline 4 \ 2 \ 1 \ 8 \end{array}$$

Se a diferença indicada é a correta, os valores de A , B , C e D são tais que

- (A) $A < B < C < D$
 (B) $B < A < D < C$
 (C) $B < D < A < C$
 (D) $D < A < C < B$
 (E) $D < A < B < C$

Esta conta é equivalente a $2CD3 + 4218 = A15B$. Desta forma, da Unidade, tiramos que $B = 1$, Temos das dezenas que $1 + D + 1 = 5$, e portanto $D = 3$. Da centena, $C = 9$ e finalmente $1 + 2 + 4 = A$, ou seja, $A = 7$. Assim, a conta apresentada é $7151 - 2933 = 4218$, o que está correto. Logo $B < D < A < C$.

„C. oimbario

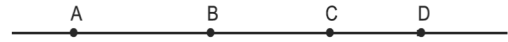
(Escrutário – BB – 2011.3 – FCC) Suponha que 60 funcionários do Banco do Brasil – 60% dos quais lotados em certa Agência de Florianópolis e, os demais, em determinada Agência de Chapecó – serão dividido em grupos, a fim de participar de um curso sobre Desenvolvimento Pessoal. Considerando que todos os grupos deverão conter a mesma quantidade de funcionários e que todos os funcionários de cada grupo deverão pertencer à mesma Agência, então a menor quantidade de grupos que poderão ser formados é um número

- (A) menor que 4.
 (B) primo.
 (C) divisível por 3.
 (D) par.
 (E) maior que 8.

Temos $0,6 \times 60 = 36$ funcionários de Florianópolis e $60 - 36 = 24$ funcionários de Chapecó. Como os grupos devem ter o mesmo número de integrantes, e queremos o maior grupo possível, procuramos pelo maior divisor comum entre 36 e 24, cuja resposta é 12. Assim teremos 5 grupos de 12 integrantes, 3 destes grupos formados por funcionários de Florianópolis e 2 de Chapecó.

„B. oimbario

(Escrutário – BB – 2012 – CESGRANRIO) No modelo abaixo, os pontos A , B , C e D pertencem à mesma reta. O ponto A dista $65,8$ mm do ponto D ; o ponto B dista $41,9$ mm do ponto D , e o ponto C está a $48,7$ mm do ponto A .



Qual é, em milímetros, a distância entre os pontos B e C ?

- (A) $17,1$
 (B) $23,1$
 (C) $23,5$
 (D) $23,9$
 (E) $24,8$

Assumindo que o ponto A esteja na posição 0 , temos que o ponto D está na posição $65,8 - 0 = 65,8$. Temos também que o ponto B está na posição $65,8 - 41,9 = 23,9$. Finalmente o ponto C está na posição $48,7 - 0 = 48,7$. Logo a distância entre C e B é de $48,7 - 23,9 = 24,8$ mm.

„E. oimbario

(Escrutário – BB – 2014 – CESGRANRIO) Observe a adição:

$$\begin{array}{r} U \\ U \\ + EU \\ \hline UE \end{array}$$

Sendo E e U dois algarismos não nulos e distintos, a soma $E + U$ é igual a

- (A) 13
 (B) 14
 (C) 15
 (D) 16
 (E) 17

Dado que E é diferente de U , então $U > 3$ para que $3U > 10$, e assim exista o 'vai-um' ou 'vai-dois' para a soma da dezena. No caso de U ser 4 , 5 ou 6 , temos o 'vai-um', de forma que são válidas as equações $3U = 10 + E$, $E + 1 = U$. Logo, $3U = 10 + U - 1$, $2U = 9$, $U = 4,5$. Assim, esta opção não é válida. Caso U seja 7 , 8 ou 9 , temos o 'vai-dois', logo, as equações são transformadas em $3U = 20 + E$, $E + 2 = U$. Logo, $3U = 20 + U - 2$, ou seja, $2U = 18$, $U = 9$. Portanto, $E = 7$, e assim $U + E = 16$.

„D. oimbario

(Escrutário – BB – 2014 – CESGRANRIO) O número natural $(2^{103} + 2^{102} + 2^{101} - 2^{100})$ é divisível por

- (A) 6
 (B) 10
 (C) 14
 (D) 22
 (E) 26

Colocando em evidência o número 2100 temos que este número pode ser reescrito como $(23 + 22 + 21 - 1) \times 2100 = (8 + 4 + 2 - 1) \times 2100 = 13 \times 2100 = 26 \times 299$. Logo, o número é divisível por 26.

„E. oimbario

(Escrutário – BB – 2014.1 – CESGRANRIO) Uma empresa gera números que são chamados de protocolos de atendimento a clientes. Cada protocolo é formado por uma sequência de sete algarismos, sendo o último, que aparece separado dos seis primeiros por um hífen, chamado